

A Produção e o Consumo de Alimentos Orgânicos - Contribuições Acadêmicas, Econômicas e Sociais

The Production and Consumption of Organic Food – Academic, Economic and Social Contributions



ISSN 2358-7180

Carlos Alexandre Petry¹, Juliano Cordeiro²

RESUMO

A extensão universitária se constituiu como catalisadora de transformações sociais, inserida no cotidiano de ações coletivas, procurando integrar os pilares do ensino, pesquisa e extensão. O objetivo desse trabalho foi analisar como o projeto de extensão “Alimentos Orgânicos” influenciou na produção e no consumo deste tipo de alimento. A pesquisa de campo foi realizada com o uso de formulário eletrônico com questões estruturadas sobre os assuntos abordados e levantamento de dados encontrados nos relatórios anuais, artigos e demais documentos produzidos no período de 2012-2019. Os resultados mostraram que a faixa etária dos produtores rurais variou entre 40 e 60 anos, sendo que, destes, 91% completaram o ensino fundamental e médio. A mão-de-obra está concentrada na agricultura familiar com 70% do trabalho sendo realizado por duas a três pessoas com renda mensal entre três e cinco salários-mínimos. Quanto aos consumidores, na sua maioria, são mulheres entre 22 e 55 anos, casadas, com ensino médio ou superior completo e renda familiar entre um e três salários-mínimos. A aquisição, geralmente de hortaliças, é semanal, com investimento médio entre R\$ 2 a R\$10,00, sendo motivada pela preocupação com a saúde. Os acadêmicos extensionistas concordaram fortemente que as práticas exercidas por meio de palestras nas escolas, interação com o público consumidor e produtores rurais, permitiram agregar experiências e conhecimentos técnicos e contribuíram com a formação pessoal e profissional. Assim, o projeto de extensão atingiu o objetivo social na região, cooperando com a cadeia produtiva de orgânicos e auxiliando na formação dos acadêmicos extensionistas.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Extensão universitária. Formação acadêmica. Sistema de cultivo orgânico.

ABSTRACT

University extension has great potential as a catalyst for social change, inserting itself in the daily life of collective actions, seeking to integrate the pillars of teaching, research and extension. The objective of this work was to analyze how the “Organic Food” extension project influenced the production and consumption of this type of food. The field research was carried out using a form with structured questions about the subjects covered and data collection found in the annual reports, articles and other documents produced during the term of the project. The results showed that the age group of rural producers varied between 40 and 60 years, of which 91% completed primary and secondary education. The workforce is concentrated in family farming with 70% of the work being carried out by two to three people with a monthly income between three and five minimum wages. As for consumers, these are mostly women between 22 and 55 years old, married, with complete secondary education or higher education and family income between one and three minimum wages. The purchase of vegetables is usually weekly, with an average investment between R\$ 2 to R\$ 10.00, motivated by health concerns.

¹ Eng. Agrônomo. C.Vale - Cooperativa Agroindustrial, Palotina, Paraná, Brasil. E-mail: carlosalepetry@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8352-0938>

² Doutor em Engenharia Florestal. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Palotina, Paraná, Brasil. E-mail: julianocordeiro@ufpr.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8047-7463>

The participating academics strongly agreed that the practices exercised through lectures in schools, interaction with the consumer public and rural producers allowed to add experiences and technical knowledge, improving their personal and professional development. Thus, the extension project reached the social objective in the region, cooperating with the organic production chain and assisting in the training of the extension academic.

Keywords: Family farming. University Extension. Academic education. Organic farming system.

INTRODUÇÃO

A universidade é o ambiente que possibilita a produção, a disseminação e acúmulo de conhecimentos se fundamentando no ensino, na pesquisa e na extensão. Para Paula (2013), é pela extensão que a universidade é convocada a debater seu compromisso como instituição que visa transformar o meio onde está inserida, quer seja pela transmissão do conhecimento para seus alunos ou para o público externo. Deve cuidar que durante este processo a apropriação do conhecimento científico, tecnológico e sobretudo social, ocorra de forma equilibrada e seja acessível a todos os envolvidos. Via extensão a universidade influencia, e é também influenciada, levando à troca de valores e conhecimentos que para Teixeira et al. (2004) deve ser um caminho de mão dupla, ficando esta responsável por transferir conhecimentos à comunidade e com isso adquirir experiência a campo.

A extensão tem importância fundamental no processo de comunicação de novas tecnologias geradas pela pesquisa, e de conhecimentos diversos, essenciais ao desenvolvimento rural no sentido amplo e, especificamente, ao desenvolvimento das diferentes atividades rurais como agricultura, pecuária e florestal (IEA, 2016). Assim, tem-se a extensão rural como um processo de educação extraescolar (não formal), que segundo Olinger (2010), visa contribuir para a elevação da qualidade de vida das famílias rurais e por via de consequência, para o bem-estar de toda a sociedade.

Diante do cenário de produção de alimentos, a agricultura orgânica é o sistema que chega o mais próximo das relações que naturalmente ocorrem no ambiente sem prejudicar o seu entorno. Para Darolt (2015), este sistema de produção não se utiliza de aditivos químicos como agrotóxicos, fertilizantes e hormônios, sendo eficiente no uso dos recursos naturais, respeitando o trabalho e, principalmente, sendo ecológica e economicamente viável. A agricultura orgânica tem-se mostrado como alternativa em relação ao modelo da produção convencional, se opondo ao uso das técnicas utilizadas pelo modelo atual da agricultura, como emprego de produtos fitossanitários e fertilizantes sintéticos, assim como, se opondo em alguns princípios do sistema convencional. A

agricultura orgânica visa o aperfeiçoamento dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis, elevando o respeito à integridade do meio ambiente com vistas à sustentabilidade econômica e ecológica (BRASIL, 2012).

O amparo legal que regulamenta a prática da agricultura orgânica e seus produtos, vem sendo estruturado, nas últimas décadas, pela legislação como a instrução normativa 07/1999 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento- MAPA, sendo o marco inicial da produção orgânica no Brasil. Em 2008, entrou em vigor a Instrução Normativa nº64, que aprovou o Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de Produção Animal e Vegetal. A produção orgânica é amparada pela Lei Federal nº10. 831 de 2003, que considera como produto orgânico (in natura ou processado) todo aquele que for obtido em sistema orgânico de produção agropecuária ou oriundo de processo extrativista sustentável e não prejudicial ao ecossistema.

O método de produção orgânica usa técnicas eficientes para melhorar a produtividade e qualidade dos produtos, que preza por manter as características naturais, mesmo que isso possa elevar os custos de produção, comprometendo a rentabilidade do sistema. Contudo, Souza (2015) cita que as culturas que apresentam maior dificuldade técnica em sistemas orgânicos possuem maior viabilidade de produção e comercialização, o que resulta em acréscimos na avaliação econômica final, considerando o custo de produção e de venda.

A produção orgânica se baseia em normas e regras de produção específicas para cada cultivo, cuja finalidade é estabelecer estruturas que sejam sustentáveis social, ecológica e economicamente (GLIESSMAN, 2009). Para que a produção seja comercializada e reconhecida como orgânica, deve possuir a certificação concedida por uma certificadora, devidamente credenciada pelo Instituto Nacional de Metrologia, e Qualidade e Tecnologia. Todo produto orgânico, uma vez certificado, tem a garantia que foi produzido obedecendo às normas e práticas de produção orgânica (VIEIRA et al., 2016).

De acordo com o IBGE (2017), através do censo agropecuário, no Brasil cerca de 64,7 mil produtores se declararam como produtores de alimentos orgânicos, mas somente cerca de 21.825 propriedades são certificadas pelo Ministério da Agricultura, desta forma a produção orgânica auditada corresponde por 44,2% do total. A área de produção orgânica nacional chegou aos 750 mil hectares segundo a Coordenação de Agroecologia (COAGRE), sendo que este modelo de cultivo no campo já é encontrado em 22,5% dos municípios brasileiros (SNA, 2017).

Assim, o objetivo desse trabalho foi caracterizar como as ações do projeto de extensão sobre “Alimentos Orgânicos” contribuíram para melhorar o sistema de cultivo de alimentos orgânicos, divulgar os benefícios de seu consumo para o público consumidor e com a formação dos acadêmicos extensionistas.

METODOLOGIA

O projeto de extensão sobre a temática de “Alimentos Orgânicos” teve início em maio/2012 e foi desenvolvido até maio/2014 com o título “A Produção de Alimentos Orgânicos no Município de Palotina-PR, Aspectos Sociais, Econômicos e Técnicos”. No período de maio/2015 até maio/2018 passou a se chamar - “A produção e o consumo de alimentos orgânicos em Palotina, PR – da lavoura à mesa fase I”. A partir de maio/2018 recebeu o nome de “A Produção e o Consumo de Alimentos Orgânicos – da Lavoura à Mesa – Fase II” e tem seu término previsto para maio/2022.

O projeto foi conduzido na Universidade Federal do Paraná-UFPR, Setor Palotina, dividido em atividades programadas, realizadas de acordo com o cronograma e entre outras ações que não estavam contempladas no plano inicial, mas devido as demandas foram executadas. Os locais de realização das atividades, além da própria universidade, também consistiram nas propriedades rurais que empregam o sistema de cultivo orgânico, na Associação dos Produtores Orgânicos de Palotina – APOP, na Feira Municipal de Produtores Rurais e nas escolas de Palotina e região.

Para o presente estudo, foi realizada uma pesquisa quanti-qualitativa, que pela sua forma de abordagem permite a investigação de questões relacionadas mediante à máxima valorização do contato direto com a situação estudada. A abordagem quantitativa é se caracterizada pelo emprego da quantificação de dados, tanto na coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Para as análises referentes ao planejamento e cumprimento das atividades, foram utilizados os dados oriundos dos relatórios anuais, bem como os demais documentos (artigos, resumos simples e expandidos e relatório dos acadêmicos) produzidos durante a vigência do projeto de 2012 a 2019.

A coleta de dados sobre os acadêmicos participantes foi realizada utilizando uma pesquisa *on-line* por meio de formulário eletrônico. Foram elaboradas questões com o propósito de investigar como a participação no projeto contribuiu para a formação dos

acadêmicos durante a graduação, bem como no desenvolvimento pessoal e para a sua formação profissional. A coleta de dados ocorreu em jan/2020 com a participação de 42 acadêmicos extensionistas do projeto de extensão.

RESULTADOS

Ações Extensionistas e os Produtores Rurais

Com base na análise de Martinelli et al. (2016), as ações do projeto voltadas ao público rural mostraram que a idade média dos trabalhadores do sistema de cultivo orgânico é de 40 anos. A ausência de pessoas com menos de 30 anos neste meio agrícola faz alusão para uma reflexão quanto a resistência dessa atividade de acordo com a exigência do trabalho braçal e a apropriação de conhecimentos para as novas gerações. A composição familiar nas propriedades rurais variou entre duas e quatro pessoas, sendo que, 55% obtêm a renda unicamente da produção orgânica em seus domínios, e os outros 45% restantes associaram sua produção orgânica com outra fonte.

Quanto à renda mensal obtida pelos agricultores, há pouca variação, uma vez que os ganhos oscilam entre três e cinco salários-mínimos, sendo que aproximadamente 35% recebem mais de cinco salários, e os que recebem três e quatro salários somados são cerca de 55% das famílias. Com relação ao tamanho das propriedades rurais, 30% possuem entre 10 e 15 hectares e 50% possuem mais de 15 hectares. Sobre o uso de mão-de-obra, 55% das propriedades demandaram trabalho de duas pessoas, 27% contaram com três trabalhadores, e a soma das que possuem quatro ou cinco indivíduos chegou a 18%. De acordo com os aspectos mencionados, os produtores se encontram bem adaptados à produção orgânica, sendo que 40% já estão a mais de dez anos na atividade e os outros 60% entre quatro e oito anos.

Outro aspecto trabalhado pelo projeto de extensão avaliou a situação da comercialização dos produtos orgânicos conforme Cordeiro et al. (2019), através de 144 amostragens semanais para coleta de dados sobre o volume e valores dos alimentos orgânicos da feira municipal de Palotina durante o período de jun/2012 a maio/2015.

Para os volumes de hortaliças comercializadas, foram identificadas oscilações ao longo do triênio, sendo que cinco culturas apresentaram aumento de 10% a 155%, com destaque para alface que foi a hortaliça mais vendida. Quanto aos valores, a alface, a rúcula e o almeirão obtiveram aumento de 66% em seu valor, a chicória e cebolinha

chegaram 100% de aumento e a salsinha atingiu um montante de 114% frente a taxa de inflação com base no IPCA-E para o período que somada chegou a 20,9%.

Foram identificados 35 produtos nos pontos de venda, ficando evidente que alguns alimentos se destacaram pela regularidade de oferta e pela procura pelos consumidores, como alface, almeirão, chicória, cebolinha, rúcula e salsinha. Outros alimentos, como couve-folha, mandioca com casca e pimenta, ocorreram em 70% dos meses analisados. O feijão-vagem, o cará e a romã tiveram oferta abaixo de 10%.

Considerando apenas as seis hortaliças que obtiveram os maiores volumes, foram comercializadas 18.379 unidades dessas hortaliças no primeiro período avaliado (2012/2013). No segundo período (2013/2014), foi verificada redução de 17% no volume comercializado (15.131 unidades). No terceiro período (2014/2015), foi registrado aumento de 35%, chegando a 20.351 unidades vendidas. Desta forma, a análise do volume comercializado ao longo do triênio, foi registrado aumento real no total de unidades comercializadas de aproximadamente 11%.

Ações Extensionistas e o Público Consumidor de Alimentos Orgânicos

Quanto as características socioeconômicas dos consumidores de produtos orgânicos, durante o período de out/15 a mar/16, Petry et al. (2020) entrevistaram 174 consumidores através de uma pesquisa de campo utilizando questões estruturadas relacionadas ao conhecimento, aquisição e consumos de produtos orgânicos.

Com relação ao gênero dos consumidores, do total de entrevistados, 93 foram mulheres (54%) e 81 homens (46%) com idades que variaram entre 36 e 55 anos (35% dos entrevistados), entre 22 e 35 anos (30%), pessoas com mais de 55 anos (21%) e aquelas com idades variando entre 13 e 21 anos (14%). Sobre a renda familiar, as pessoas que mais consomem produtos oriundos da agricultura orgânica possuem renda familiar entre 1 e 3 salários-mínimos (67%), 25% recebem 4 a 6 salários e 4% recebem mais de 7 salários. Quanto ao interesse e conhecimento do público sobre os alimentos orgânicos, 48% dos entrevistados acreditam que os alimentos orgânicos são produzidos sem a utilização de defensivos e insumos químicos. Os argumentos utilizados pela sociedade para a diferenciação de alimentos orgânicos dos convencionais é a exclusão da utilização dos insumos químicos o que motiva muitos consumidores a optarem pela aquisição desses alimentos. Quanto aos motivos, 43,6% relacionaram a escolha de produtos por origem orgânica com os benefícios à saúde, 39,6% quanto ao sabor do produto e 14,9% pela

consciência social e ambiental de seu sistema de cultivo. Os alimentos orgânicos mais presentes e mais consumidos entre os frequentadores das feiras foram as verduras, cerca de 78%, os legumes com 12% e os cereais como milho com 2%.

Quanto as dificuldades sobre o consumo de produtos orgânicos, 30% dos entrevistados apontam a falta de diversidade. Os problemas em relação a disponibilidade e localização dos produtos foram citados por 22%, já 41% relataram a dificuldade de acesso aos pontos de venda e na correta identificação destes. Apenas 7% alegam o valor do produto como uma dificuldade de aquisição em comparação aos convencionais. Quanto a comercialização, mais de 60% foram realizadas nas Feiras do Produtor, o que pode ser justificado pela praticidade de acesso e pela variedade de produtos que este meio de venda oferece.

Ações Extensionistas e a Formação dos Acadêmicos

O foco ligado à formação dos acadêmicos se deu por meio de atividades como pesquisas, técnicas e manejo de agricultura orgânica, estudos no âmbito educacional através de palestras em escolas e interações com os produtores da região. As atividades práticas foram realizadas na área da estufa agrícola do projeto, com a aplicação de técnicas e manejos de cunho orgânico, como meios de propagação, cultivo e colheita de diferentes culturas. Tais práticas tiveram como objetivo ressaltar a importância da experiência ativa que a extensão promove interagindo na mesma realidade que os produtores convivem.

Outra atividade relevante foi o preparo teórico com base em pesquisas na literatura, para a elaboração e realização de palestras nas escolas e colégios de ensino básico de Palotina e região (redes municipal, estadual e particular de ensino), e realização de campanhas de divulgação abrangendo a sociedade consumidora (Tabela 1). Nas escolas parceiras, foram ministradas palestras sobre os temas: forma de cultivo de alimentos orgânicos e da importância do consumo desses alimentos. Durante as atividades, os acadêmicos envolvidos integraram conhecimentos e metodologias no atendimento às demandas formativas e sociais, e se inter-relacionaram com os alunos e professores. Ao final, as escolas realizaram a avaliação das palestras, sendo possível assim ter o “*feedback*” desse público-alvo e para, se preciso fosse, dar outros redirecionamentos das ações do projeto.

Tabela 1- Síntese do tema das palestras realizadas – Tema/ano; Curso e número de acadêmicos envolvidos; Escolas e quantidade de palestras realizadas entre 2012 e 2019

Tema Abordado nas Palestras/Ano	Graduação	Nº de Acadêmicos	Nº de Escolas	Nº de Palestras
A Produção de Alimentos Orgânicos no Município de Palotina, PR – Aspectos Sociais, Econômicos e Técnicos (2012 – 2014)	Ciências Biológicas, Medicina Veterinária, Agronomia	17	4	5
A Produção e o Consumo de Alimentos Orgânicos – da Lavoura à Mesa – Fase I (2015 – 2017)	Ciências Biológicas, Agronomia	27	17	40
A Produção e o Consumo de Alimentos Orgânicos – da Lavoura à Mesa – Fase II. (2018 – 2019)	Ciências Biológicas, Agronomia	17	24	24

Fonte: Autoria própria (2020).

A interação dialógica com os produtores rurais da APOP trouxe resultados importantes para a integração da UFPR e a comunidade onde está inserida, possibilitando identificar seus principais anseios com relação ao tema do projeto. As ações extensionistas sempre foram planejadas procurando a interação com os parceiros, seja pela transmissão de técnicas de produção ou pelo esclarecimento de dúvidas sobre a atividade e dos benefícios do consumo de alimentos orgânicos.

Na tabela 2 estão condensadas as informações quanto ao gênero, tipo de vínculo, curso e período de participação dos acadêmicos no projeto entre 2012 a 2019.

Tabela 2 - Caracterização dos acadêmicos que participaram do projeto de extensão sobre Alimentos Orgânicos entre o período de 2012 a 2019

Característica	Número	%
Gênero		
Masculino	24	57,1
Feminino	18	42,9
Vínculo com o Projeto		
Bolsista	36	53
Voluntário	31	47

Curso		
Ciências Biológicas	06	14,3
Agronomia	35	83,3
Veterinária	01	2,4
Quantidade de Acadêmicos Participantes/Ano		
2012	06	
2013	06	
2014	05	
2015	11	
2016	09	
2017	07	
2018	09	
2019	08	

Fonte: Autoria própria (2020).

O universo amostral dos 42 alunos que participaram do projeto, 38 responderam ao formulário, compreendendo 90,4% do total. Com relação ao tempo de participação dos acadêmicos no projeto, cinco alunos permaneceram por três anos, 12 alunos permaneceram por dois anos e 25 alunos participaram por apenas um ano. Quanto a relação bolsista x voluntário, 24 receberam bolsa e 18 foram voluntários. Sobre os cursos dos acadêmicos, uma participante era do curso de medicina veterinária, seis de ciências biológicas e 35 de agronomia. A maior participação dos acadêmicos do curso de agronomia se deve pelo tipo de atividade que foram propostas, as quais estão ligadas ao sistema de produção e de técnicas agrícolas.

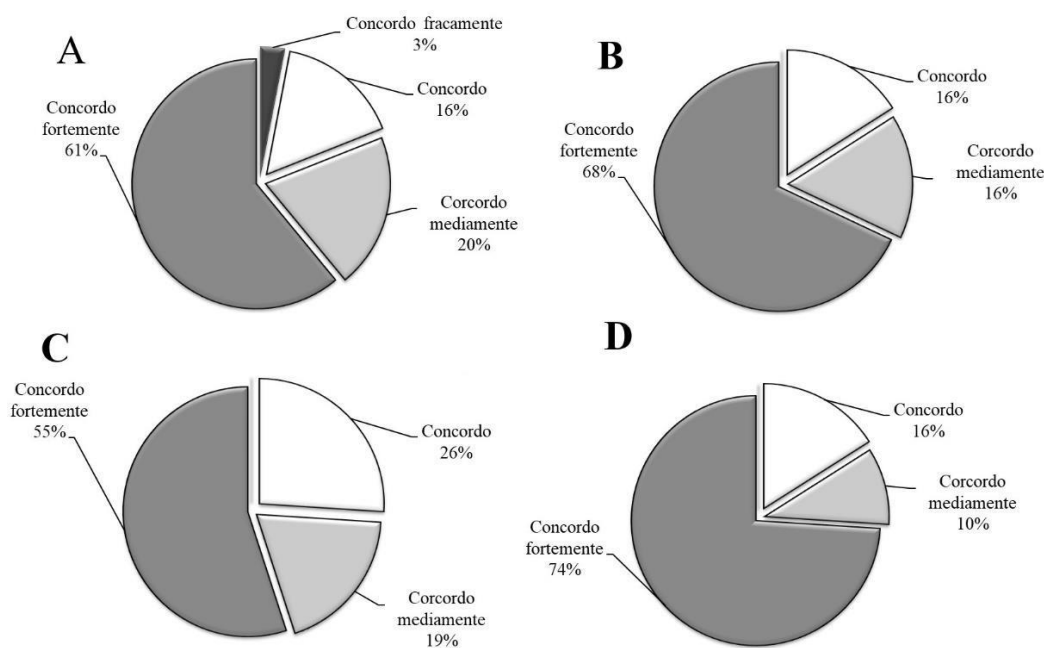
Quando perguntados sobre a aquisição de conhecimentos técnicos durante a participação no projeto, 20 acadêmicos responderam que isso ocorreu fortemente, nove que ocorreu medianamente, sete concordaram que ocorreu e apenas um que ocorreu fracamente (Figura 1A). Esses números evidenciam que é de suma importância para a formação acadêmica a interação dos alunos com as atividades de extensão universitária.

Quanto à contribuição da extensão para o desenvolvimento pessoal (Figura 1B) em apresentações de trabalho e palestras, 22 acadêmicos responderam que concordam fortemente, cinco concordam e cinco concordam medianamente. Os resultados obtidos evidenciam que a ação extensionista auxilia no meio acadêmico e nas futuras ações profissionais. O contato com a realidade das comunidades possibilitou aos alunos uma visão do ser humano de forma integral, considerando os aspectos sociais, culturais e

biológicos, expandindo desta forma a sua visão. A desenvoltura para falar em público e o conhecimento sobre o assunto a ser ministrado, tanto nas palestras quanto nas ações extensionistas com a sociedade contribuíram para a formação pessoal dos acadêmicos. Se destaca que, ao trabalhar com a interdisciplinaridade, isso exige conexões entre diferentes áreas do conhecimento.

Os extensionistas foram questionados se as atividades desenvolvidas no projeto contribuíram com sua formação profissional (Figura 1C). O resultado mostrou que 21 concordaram fortemente, 7 concordam medianamente e 8 concordam. Quanto à contribuição da participação no projeto para o cumprimento de horas formativas, 28 concordam fortemente, 4 concordam medianamente e 7 concordam (Figura 1D).

Figura 1– A influência do projeto de extensão na formação dos acadêmicos extensionistas entre o período de 2012 a 2019.



Fonte: Autoria própria (2020).

Sobre contribuição geral para a formação acadêmica, foi solicitado a estes atribuírem uma nota 0 a 10 ao projeto. O resultado mostrou que 81,6% dos extensionistas atribuíram nota entre oito e dez, 13,1% nota sete e 5,3% nota seis.

DISCUSSÃO

As ações desenvolvidas visaram identificar os principais anseios da produção de alimentos orgânicos de acordo com o escoamento e comercialização local. Essas ações foram evidenciadas pela interação dialógica com a sociedade, tendo em vista auxiliar e cooperar para o desenvolvimento de alternativas que ajudassem essa cadeia produtiva. De acordo com as análises a campo, os principais desafios na região estão relacionados com falta de pesquisas, a escassez de mão de obra, os custos iniciais da produção que decorrem de processos de certificação, incentivo fiscal e da produção em pequena escala. Segundo Kist e Dalmoro (2019), a produção orgânica sofre diversas barreiras que partem desde a implantação até o escoamento da produção, o que faz com que a prática seja desmotivada pela falta de recursos para se enfrentar os problemas.

Entre as estratégias para enfrentar estas dificuldades, está a participação mais efetiva na APOP, que em suas reuniões mensais debate assuntos sobre a atividade e a procura de soluções sobre os desafios enfrentados. Tais medidas proporcionam motivação para os agricultores, sanando suas principais dúvidas de produção e melhorando a qualidade de trabalho. Tais ações resultam em benefícios para a economia local por ser um nicho de mercado em crescimento nos últimos anos e por agregar valor aos produtos comercializados. Pelo diálogo entre acadêmicos e produtores, foi possível identificar os anseios ligados por aqueles que trabalhem com este meio de produção e de comercialização dos produtos orgânicos. Assim, um planejamento visando uma comercialização mais eficiente está ligado às feiras de produtores como rede alternativa por serem cadeias curtas e de alto fluxo de venda, além da parcela realizada nos supermercados.

A frequência e volume são determinantes para a procura desses produtos pelos consumidores como registrado pelos produtores. A dificuldade quanto ao fornecimento de produtos frescos, do volume vendido e da variedade de hortaliças e legumes, está diretamente relacionada com a quantidade comercializada em feiras e mercados da região. Para atender essa demanda, segundo Guivant (2003), a estratégia implica na valorização da cadeia produtiva, ressaltando aos consumidores os benefícios de uma alimentação saudável pelo consumo desses alimentos. Por outro lado, a sua oferta deve ser constante e sem oscilações no fornecimento ao longo do ano.

Nos últimos tempos, vem se observando que a população está à procura de alimentos saudáveis e livres de produtos químicos. Com vistas em atender tais anseios que a agricultura orgânica se posiciona, para levar comida frescas às mesas e juntamente com isso contribuir para a preservação da natureza. De acordo com Vilela et al. (2006),

os consumidores relatam que os pontos de venda de alimentos orgânicos são insuficientes para atender todas as demandas, isso se deve pela área de produção ainda ser reduzida e com isso, essa menor oferta e poucos pontos de vendas impossibilita os consumidores adotarem uma dieta exclusivamente orgânica.

Com base nos pressupostos da extensão universitária como processo educativo, cultural e científico que viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade (UFPR, 2011), as palestras desenvolvidas pelos bolsistas e voluntários lograram êxito ao atingir o público-alvo tanto dentro como fora do município de Palotina. As palestras tiveram o propósito de divulgação e interação dialógica oportunizando o aprendizado inter e transdisciplinar, ao destacar as atividades que universidade propõe à sociedade.

De acordo com Flores; Mello (2020), a extensão universitária tem com o compromisso de ação integrar o meio universitário com a sociedade, levando até a comunidade os conhecimentos dos quais é detentora. Com esse pensamento, o projeto de extensão “Alimentos Orgânicos” tem um aspecto importante para o desenvolvimento desta prática. Por outro lado, a valorização dos produtos orgânicos juntamente com a divulgação dos inúmeros benefícios de sua ingestão, contribui para o crescimento desta atividade.

Os métodos e técnicas aplicadas e discutidas, no âmbito da extensão foram apresentadas em palestras nas escolas parceiras e a interação com os produtores rurais da região, e proporcionaram aos acadêmicos experiências integradoras de diálogo com a sociedade. Para Cunha (2020), a prática auxilia na formação de profissionais competentes para enfrentar desafios, elaborar materiais e produzir conhecimentos científicos e interagir com a sociedade. As ações desenvolvidas a campo, associadas ao projeto, foram essenciais na demonstração do que a universidade vem fazendo para a comunidade.

Segundo Nogueira (2000), quando a universidade e setores sociais dialogam e trocam saberes pelas atividades promovidas pela extensão, são ambas beneficiadas, pois no caso da academia, esta compartilha o conhecimento produzido e acumulado, resultando na superação de barreiras e com isso chegando até a sociedade.

A execução do presente projeto representou uma grande inserção da universidade dentro da sociedade, atingindo um público considerável, salientando a importância da alimentação orgânica. Considerando o tempo decorrido desde suas primeiras atividades até o presente, foram repassadas às escolas, ao público consumidor e aos produtores, informações sobre a produção de alimentos orgânicos, construindo ideias e propostas

coletivas. Foram vivenciadas questões tanto da cadeia produtiva quanto da comercialização dos alimentos, ações com vista a sustentabilidade ambiental e com o intuito de buscar a interação entre as partes envolvidas.

A receptividade e participação do público-alvo também mereceu destaque, tanto pela APOP como pelas outras instituições parceiras, e pelos produtores rurais de maneira individualizada. Na totalidade, as ações extensionistas sempre visaram identificar os anseios em relação ao projeto e possibilitaram a integração da UFPR na realidade onde está inserida como também identificado por Albrecht et al. (2021). São nos momentos de contato, como nas reuniões, que os parceiros podem expor suas aspirações quanto ao projeto em execução. Neste contexto, a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão ficou evidente na força de trabalho e superação de barreiras entre a vida acadêmica e o meio da comunidade. Os conceitos aprendidos em sala, associados aos resultados de pesquisa provenientes da interação dialógica e os trabalhos desenvolvidos dentro do campus, foram repassados à sociedade, fechando o ciclo promovido pelo tripé ensino-pesquisa-extensão.

As atividades executadas pela extensão requereram que os extensionistas desenvolvessem algumas habilidades específicas como proatividade, adaptação ao trabalhar em grupo, facilidade na comunicação, desenvoltura no trabalho com crianças e adolescentes, entre outras. Este cenário está de acordo com o colocado por Zuanon (2010), que a extensão universitária proporciona o enriquecimento do saber, levando os extensionistas a se qualificarem, e isso terá reflexos em suas áreas de atuação.

A partir das avaliações dos acadêmicos, cabe salientar que o projeto de extensão é uma experiência importante para a formação pessoal, uma oportunidade de crescimento pessoal, além de um entendimento mais amplo dos problemas sociais. Nesse sentido, essas práticas estão alicerçadas na troca de saberes executada entre representantes sociais e acadêmicos, produzindo diálogos que se beneficia dos projetos de extensão e os alimenta (FORPROEX, 2012). As atividades desenvolvidas no projeto oportunizaram aos acadêmicos de agregação de experiências e conhecimentos, melhorando seu desenvolvimento pessoal e preparação para a atuação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidente que as ações extensionistas promoveram de forma positiva a quebra de barreiras entre a vida acadêmica e o contato com a sociedade, possibilitando a

visibilidade dos reais problemas onde a universidade está inserida. É notório que a agricultura orgânica ainda enfrente diversos obstáculos, como a diminuição e/ou ausência dos mais jovens inseridos neste tipo de produção, a falta de uma política nacional de desenvolvimento tecnológico, número reduzido de locais para a comercialização. Esses aspectos reduzem a continuidade na oferta desses produtos e comprometem o atendimento às demandas locais.

Os consumidores são em grande parte motivados pelos benefícios à saúde e a qualidade de vida provenientes do consumo dos alimentos orgânicos. Mas por outro lado, subtendesse que muitos têm conhecimento superficial sobre o tema, bem como sobre o processo de produção de orgânicos.

O projeto de extensão promoveu a interação entre alunos, professores, produtores rurais e consumidores, cooperando com a cadeia produtiva de orgânicos e auxiliando na formação dos acadêmicos extensionistas, dada pela interação da universidade com a sociedade na região oeste do Paraná.

REFERÊNCIAS

ALBRECHT, L. P.; ALBRECHT, A. J. P.; PIVETTA, L.A.; LANGE, L. W.; PIVOTTO, E.; BACKES, C. B. W.; ALVES, L. F. Atividades extensionistas da UFPR em Dias de Campo no Oeste do Paraná. **Extensão em Foco**, v. 24, p. 95-108, 2021.

BRASIL. Decreto 7794 de 20 de agosto de 2012. **Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO)**. Diário Oficial da União. Brasília, DF: Ministério da Agricultura Pecuária e Agronegócio. Presidência da República. 2012.

CORDEIRO, J.; MARTINELLI, J. V.; SHIMADA, B. S.; PORTZ, R. L.; KUNZ, V. L. Oferta e consumo de hortaliças orgânicas na Feira Municipal do Produtor Rural em Palotina/PR: In: **Agroecologia: Caminho de Preservação do Meio Ambiente**. Ponta Grossa: Atena Editora, v.1, p. 161-172. 2019.

CUNHA, F. C. da. A importância de um programa para o fomento da extensão universitária e para a formação dos extensionistas na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. **Revista Extensão em Foco**, n. 20, p. 115-134. 2020.

DAROLT, M. **Guia do Consumidor Orgânico. Como reconhecer, escolher e consumir alimentos saudáveis** – Rio de Janeiro: Sociedade Nacional de Agricultura; Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Centro de Inteligência em Orgânicos, 2015. 72 p.

FLORES, L. F.; MELLO, D. T. de. O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um Instituto Federal no Rio Grande do Sul. **Revista Conexão** (UEPG), v. 16, n. 1, p. 1-12. 2020.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária - Edição Atualizada. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC**, Manaus. 2012. 68 p.

GUIVANT, S. J. Os supermercados na oferta de alimentos orgânicos: apelando ao estilo de vida ego-trip. **Ambiente & Sociedade** [online], v. 6, n. 2, p. 63-81, 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-753X2003000300005>>. Acesso em: 18 fev. 2022.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia-Processos ecológicos em agricultura sustentável**. 4.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

IEA - INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA. Assistência Técnica e Extensão Rural no Brasil: um pouco de sua história. **Análises e Indicadores do Agronegócio**, v. 11, n. 5, p. 1-6. 2016.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em: 9 dez. 2021.

KIST, J. I.; DALMORO, M. **Dificuldades e motivações na produção e na comercialização de alimentos orgânicos**. Obema. 2019. Disponível em:

<<https://www.ufrgs.br/obema/dificuldades.e.motivacoes.na.producao.e.na.comercializacao-de-alimentos-organicos/>>. Acesso em: 19 nov. 2021.

MARTINELLI, J. V.; ARMSTRONG, J. C.; CORDEIRO, J. Aspectos socioeconômicos da produção de alimentos orgânicos em Palotina PR. **Cultivando o Saber**, v. 1, p. 318 - 336, 2016.

NOGUEIRA, M. D. P. (Org.). **Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

OLINGER, G. “**Extensão Rural – definição, filosofia e princípios por Glauco Olinger**” 2010. Disponível em: <<http://www.microbacias.sc.gov.br/buscarProximaNoticia.do?comando=2>>. Acesso em: 28 ago. 2021.

PAULA, J. A. de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, v. 1, n. 1, p. 5–23, 2013.

PETRY, C. A.; MARTINS, B. R.; GARCIA, L. C. S.; CORDEIRO, J. Características Socioeconômicas dos Consumidores de Produtos Orgânicos In: SILVA, M. E. D. (Org.). **Sustentabilidade: A Superação de Desafios para a Manutenção do Sistema**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2020, p. 127-137.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p.

SNA - SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA. **Produção orgânica mais que dobra em três anos no Brasil**. 2017. Disponível em: <<https://www.sna.agr.br/producao-organica-mais-que-dobra-em-tres-anos-no-brasil/>>. Acesso em: 6 abr.2021.

SOUZA, J. **Tecnologia para a produção de alimentos saudáveis: agricultura orgânica**. Volume III. 2015. Disponível em: <<https://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/handle/item/1093>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

TEIXEIRA, L. I. **A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir**. Área Temática de Direitos Humanos. I. 1. ed. Belo Horizonte - MG, 22 set. 2004. Disponível em: < <https://www.ufmg.br/congrext/Direitos/Direitos5>>. Acesso em: 24 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR. Resolução 72/11 – CEPE Art. 1. De 11 de novembro de 2011. **Dispõe sobre as Atividades de Extensão na Universidade Federal do Paraná**. Conselho de ensino, pesquisa e extensão, Curitiba-PR. Universidade Federal do Paraná-UFPR. 2011.

VIEIRA, E.; DENILSON, G.; ÍTAVO, L. C., TASHIMA, L. Agricultura orgânica: solução para o século XXI. **Rev. Bras. Polít. Públicas**. (Online), Brasília. v.6, n 2, p.184-202, 2016.

VILELA, N. J.; RESENDE, F. V.; GUIDUCCI FILHO, E.; SAMINÊZ, T. C.; VALLE, J. C. V.; JUNQUEIRA, L. P. **Perfil dos consumidores de produtos orgânicos no Distrito Federal**. Brasília: Embrapa Hortaliças. Comunicado Técnico 40, 6p. 2006.

ZUANON, A. C. C. Carta ao Leitor. **Rev. Ciênc. Ext.** v.6, n. 1, p.1, 2010.

Recebido em: 07 de abril de 2021.

Aceito em: 02 de março de 2022.